

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

Parcerias preservacionistas: os exercícios didáticos e o patrimônio recente

OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de*

*Doutor História (Unicamp, 2004), Professor Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás

Rua 5 n.361/601 Setor Oeste Goiânia Go 74115060
amvoliveira@uol.com.br

Resumo

O GT de Acautelamento da Arquitetura Moderna do IPHAN-Go coordena o inventário dos exemplares modernistas em Goiás, em parceria com os cursos de Arquitetura e Urbanismo de três instituições de ensino: Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás. Esse artigo relata a experiência desenvolvida em uma disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG, que estreitou conexões com o inventário proposto e produziu reflexões de análise de projeto e obra dos exemplares inventariados, articulando questões sobre a preservação dessa arquitetura.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Goiânia, Ensino, Documentação, Preservação.

Abstract

The GT of Safeguard Modern Architecture of the IPHAN-Go co-ordinates the inventory of exemplary modernists in Goiás, in partnership with courses in Architecture and Urbanism of three educational institutions: Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás and Universidade Estadual de Goiás. This article describes the experience developed in a course in the Architecture and Urbanism of UFG, which narrowed connection with the proposed inventory produced reflections and analysis of design and construction of the specimens sampled, articulating questions about the maintain of this architecture.

Keywords: Modern Architecture, Goiânia, Teaching, Documentation, Preservation.

1. Goiânia em foco

A história de Goiânia é muito conhecida, mas é importante lembrar que foi criada na década de 1930, tornando-se contemporânea às primeiras experiências da arquitetura e do ensino modernistas no Brasil. O autor do seu projeto, o arquiteto Atílio Corrêa Lima, participou dos debates no Rio de Janeiro e se fez seu propagador. Entretanto, se os debates baseavam-se nas idéias de Le Corbusier, amparados e alardeados por Lucio Costa, o projeto para a nova capital do Brasil Central ainda trazia impressa a marca da monumentalidade do urbanismo barroco, ao invés da expressividade da *cit  radiuse* corbusiana. Talvez, o desenho fosse a tradução de um desejo de modernidade possível, para aqueles confins dos sertões.

Da mesma maneira, os edifícios propostos pelo arquiteto ítalo-carioca traziam as possibilidades de uma modernidade cabível àquele lugar, em que as condições de trabalho eram as mais complicadas de se imaginar. Longe da leveza da estação de Hidroaviões, os edifícios institucionais de Goiânia adotaram o *art déco*, modesto. Sem as possibilidades de ousadias estruturais e estéticas, o arquiteto, seguido de seus substitutos, optou por uma linguagem moderna mais factível.

Assim, a opção *art déco* de Corrêa Lima propaga-se nos primeiros anos de ocupação da cidade, acompanhando o seu traçado urbano – ainda que esse tenha sido um pouco alterado por Armando de Godói –, resultando num expressivo conjunto arquitetônico. Em 2003, esse acervo arquitetônico e urbanístico *art déco* foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apesar de levantar questões sobre a sua real representatividade. Nesse tombamento incluem-se 22 edifícios – muitos isolados –, monumentos públicos e os traçados urbanos originais do centro de Goiânia e do núcleo pioneiro de Campinas.

A demora nas atitudes preservacionistas ou educacionais, sejam elas institucionais ou não, redundam no esfacelamento desse patrimônio, assim como no pouco ou nenhum conhecimento dos moradores da cidade a seu respeito. Daí o questionamento à sua representatividade.

Do mesmo modo, a arquitetura modernista, difundida em Goiânia a partir dos anos 1950, tende a desaparecer sem deixar vestígios, pois há poucos esclarecimentos a respeito do seu significado na constituição da memória do lugar. Para muitos, a demolição de ricos exemplares dessa arquitetura é uma atitude sábia, pois substitui o velho pelo novo. A compreensão da maioria das pessoas ainda é que o antigo, o que deve ser valorizado e preservado, difere-se do velho, compatibilizando com as reflexões de Riegl (2006) do início do século XX.

Assim, não é difícil depararmos com a destruição de uma casa de algum arquiteto brasileiro renomado e o aparecimento de um estacionamento em seu lugar ou mesmo um edifício residencial multifamiliar. Muitos exemplares valiosos, principalmente

residenciais, já se perderam, mas ainda existe um bom número de edifícios que merece atenção.

Ao longo dos anos, as iniciativas de discussão sobre a importância do acervo arquitetônico modernista sempre partiu das faculdades de Arquitetura e da ação isolada de um ou outro profissional. As instituições locais do poder público pouco ou nada fizeram a respeito desse conjunto de obras, porque não as consideravam dotadas de valor que justificassem algum cuidado. Em 2009, o IPHAN-Go, desencadeou um processo de inventário da arquitetura modernista em Goiás, em conjunto com as instituições de ensino, o que sugere o seu comprometimento com a questão. O envolvimento somente com as instituições de ensino de arquitetura coloca-o ainda como restrito e com pouca abrangência social.

Como integrante de uma das instituições participantes desse inventário, incorporada no segundo ano de sua execução, realizei exercícios didáticos com meus alunos, com a intenção de ampliar as discussões sobre formas de documentação e de preservação. O intuito é extrapolar as barreiras acadêmicas e atingir a sociedade, para que os elos estabelecidos entre as pessoas e os lugares se fixem na sua memória e, por conseguinte, na sua identidade.

2. Um trabalho em parceria

Ao longo de sua trajetória, o IPHAN demonstrou seu interesse pela arquitetura moderna, principalmente, por meio de exemplares vinculados à “escola carioca”. Contudo, até meados da década passada ainda notava-se “*uma ausência [...] de uma política de identificação do acervo arquitetônico moderno [brasileiro], para uma sistemática ação de preservação dos exemplares notáveis desta produção*” (PESSOA, 2006, p.165), que pudesse abrangê-la na sua complexidade. As ações de proteção a essa arquitetura, até então existentes, eram pontuais e assistemáticas, mas assinalavam a sua importância e imprescindibilidade, conforme apontam Andrade Junior, Andrade e Freire:

[...] as ações de salvaguarda iniciadas pelo IPHAN nos últimos anos deixavam perceber a necessidade de entender a arquitetura moderna como aquilo que ela efetivamente é: múltipla e diversificada em suas inúmeras vertentes; difundida nacionalmente, porém caracterizada por uma grande variedade de influências que resultou em uma multiplicidade de linguagens, muitas vezes contemporâneas entre si. Tornava-se necessário, portanto, realizar uma análise global da produção realizada no território brasileiro do final da década de 1920 até os dias de hoje [...]. (2009, p.7).

Em julho de 2008, instituiu-se dentro do IPHAN o Grupo de Trabalho *Acautelamento da Arquitetura Moderna* formado por técnicos de várias superintendências dos estados brasileiros, com o objetivo de identificação e salvaguarda de bens da arquitetura, urbanismo e paisagismo modernos brasileiros. Como objetivos específicos aparecem

[...] o levantamento do estágio atual da preservação da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos no Brasil; a realização de um levantamento o mais amplo e abrangente possível dos bens de interesse ligados à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo modernos no Brasil; o início da realização do Inventário Nacional do Patrimônio Edificado Moderno, através de uma ação-piloto de abrangência nacional; a promoção do tombamento federal daqueles bens do patrimônio

edificado moderno brasileiro cuja representatividade nacional seja reconhecida, como forma de garantir a sua preservação; a contribuição na preservação daqueles bens do patrimônio edificado moderno cuja representatividade regional ou local seja reconhecida, [...] (IPHAN apud ANDRADE JUNIOR, ANDRADE, FREIRE, 2009, p.7/8).

Esse grupo de trabalho estabeleceu um plano de ação, cuja primeira etapa, denominada *Atividades Preliminares*, abrangia o “Levantamento do Estágio Atual das Ações de Preservação do Patrimônio Edificado Moderno no Brasil”, que deveria conter:

1. Listagem dos bens tombados ou em processo de tombamento pelo IPHAN, pelos órgãos estaduais e pelos órgãos municipais de preservação naquele estado [...];
2. Levantamento de outras ações desenvolvidas ou em desenvolvimento naquele estado, referentes à identificação e preservação do patrimônio edificado moderno[...];
3. Levantamento bibliográfico preliminar, incluindo livros, artigos em periódicos e anais de eventos, teses, dissertações e monografias sobre o patrimônio edificado moderno naquele estado, [...];
4. Listagem de contatos institucionais [...] que vêm realizando pesquisas sobre a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo modernos [...] (IPHAN apud ANDRADE JUNIOR, ANDRADE, FREIRE, 2009, p.9).

Para a segunda etapa, previa-se a identificação dos bens de interesse, feitas por meio de levantamento de campo, e o preenchimento da Ficha M301 (Módulo 03 – Cadastro – Ficha 01 – Cadastro Geral / Informações Básicas) do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão do IPHAN, que é o primeiro passo para o *Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos*. Em seguida, procede-se a seleção dos bens que serão avaliados de forma mais aprofundada para que possam ser tombados.

O GT de Acautelamento da Arquitetura Moderna da Superintendência do IPHAN em Goiás participa desse trabalho em parceria com os cursos de Arquitetura e Urbanismo de três instituições de ensino locais: a Universidade Federal de Goiás, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás. Esse grupo de trabalho do Iphan acredita na pluralidade das manifestações modernistas na arquitetura e crê que os debates acerca dessa diversidade já ecoavam nos seus parceiros.

Apesar de ações tradicionalmente concentradas nas cidades coloniais, o IPHAN-Go despertou o interesse para essa arquitetura através dos exemplares *art déco* e modernistas de Goiânia, e assim se manifestaram:

Do ponto de vista local, o acervo arquitetônico moderno é de fundamental importância, sobretudo se levarmos em consideração o fato de que o período de maior desenvolvimento urbano no estado se dá entre as décadas de 1930 e 1960.

A sede do Iphan-GO está instalada em uma residência modernista, uma das mais representativas da capital. Esse fator tem contribuído para o crescente interesse e procura pelo tema, tanto por parte de pesquisadores e estudantes de arquitetura, como da comunidade como um todo (IPHAN-GO, 2009).

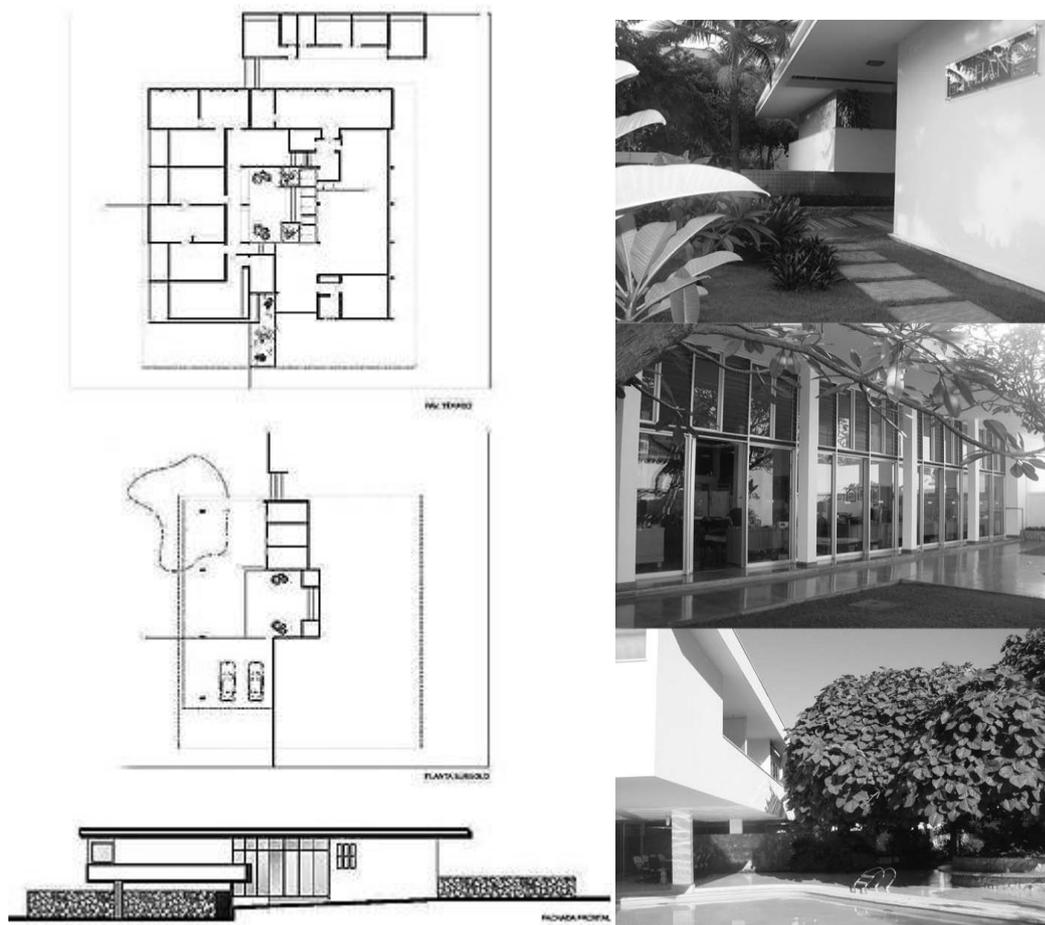


Fig.1 – Sede do Iphan-Go em Goiânia. Projeto de David Libeskind. Desenho: VAZ, ZÁRATE, 2005. Foto: Apresentação Grupo de Trabalho, 2009.

A defesa desse trabalho encontra apoio na curiosidade explícita, mas, principalmente, na necessidade de ampliar os inventários ou as pesquisas para outras áreas fora do eixo Rio – São Paulo. A sua justificativa é assim colocada:

No caso da Superintendência do Iphan em Goiás, entende-se que há uma demanda para o conhecimento do acervo modernista existente no estado. Não há ainda nenhum edifício inventariado e, devido à tendência nacional de ampliação das ações institucionais sobre tal acervo, faz-se necessário que trabalhos sistemáticos de levantamento sejam realizados (IPHAN-GO, 2009).

O GT de Goiás adota a mesma metodologia definida nacionalmente e dá prosseguimento ao trabalho, almejando “ter condições de elaborar um Plano de Gestão, incluindo pedidos de tombamento nas esferas que se mostrarem pertinentes” (IPHAN-GO, 2009).

A Universidade Federal de Goiás integrou-se ao projeto com o compromisso de levantar os edifícios institucionais. A equipe é interdisciplinar, formada por uma maioria de arquitetos, uma designer e um antropólogo, que conduzem pesquisas vinculadas ao tema. Nesta instituição, a pesquisa chama-se *Arquitetura Modernista em Goiás - Inventário dos exemplares da arquitetura moderna em Goiânia*.

A pesquisa de reconhecimento dos exemplares e dos seus dados históricos foi efetuada em 2009 com o envolvimento de professores e alunos. Esses levantamentos preliminares resultaram em 122 edifícios que serão selecionados posteriormente, exemplificando-se como educacionais, administrativos, culturais, de lazer, de saúde, religiosos, esportivos, de serviços. Em uma das etapas do levantamento, buscaram-se informações em fontes diversas para compreender o significado histórico-cultural das edificações, assim como sua inserção social, como os exemplos a seguir:

Inauguração da Estação Rodoviária de Goiânia: Construída com as linhas aerodinâmicas da mais moderna arquitetura brasileira, será inaugurada, amanhã, às 9 horas, a Estação Rodoviária de Goiânia Ltda. O prédio bastante prático e funcional, além de moderno, terá dotações para as várias empresas de transportes goianas e instalações de bares, farmácia, vendas de passagens, telefones, barbearia, etc. [...]. (AHG / O Popular, 30/12/1959 p. 1, n. 3797, n.136-B).

A busca desse tipo de informação reforça a necessidade de desvendar os vínculos dos edifícios com as pessoas, o que significa referenciar os lugares de memória que seriam passíveis de preservação. O próximo passo, ainda em andamento, é o preenchimento das fichas SICG de cadastro do bem imóvel.

3. Os edifícios institucionais e o exercício disciplinar

Em 2010, fui convidada a participar do trabalho do IPHAN-Go, agregando mais interdisciplinaridade já que a minha formação, além da Arquitetura, concentra-se na área de História. Além da integração à pesquisa, resolvi ampliar a participação discente nesse processo, incluindo uma atividade na minha disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo, o que oportunizaria as discussões sobre a preservação e a documentação dessa arquitetura.

A disciplina História da Arquitetura III trata da produção arquitetônica do século XX e, após os conhecimentos teóricos e históricos, envolvi todos os alunos no reconhecimento da arquitetura moderna em Goiânia. O propósito era a vivência *in loco* dessa arquitetura, incentivando o seu reconhecimento e preservação.

Divididos em grupos, os alunos fizeram o levantamento de campo e preenchimento das fichas SICG (M302 e M303) da Assembléia Legislativa, da antiga Faculdade de Odontologia e Farmácia (atual Museu antropológico) da UFG, das Faculdades de Direito, Educação e Engenharia da UFG, da Biblioteca Municipal Marieta Telles, os pavilhões das Ciências Biológicas do Campus II da UFG, do Banco do Estado de Goiás (atual Itaú), da Secretaria Estadual da Fazenda (antiga Caixego) e da Secretaria Estadual da Educação (antiga CELG). São edifícios institucionais educacionais e administrativos

projetados entre as décadas de 1950 e 1970 por arquitetos goianos formados no Rio de Janeiro. Tais arquitetos – Eurico Godoy, Elder Rocha Lima, Luiz Osório Leão, Silas Varizo – tiveram atuações significativas na cidade, sendo responsáveis por grande parte do acervo modernista goianiense.

A ficha do inventário (SICG M301) já havia sido realizada no ano anterior com a participação de grande parte da turma. Nesse trabalho, as fichas M302 e M303 dedicavam-se à arquitetura dos edifícios selecionados, com descrições pormenorizadas das características externas e internas. Os grupos, independentemente, dirigiram-se aos edifícios selecionados e iniciaram os levantamentos arquitetônicos.

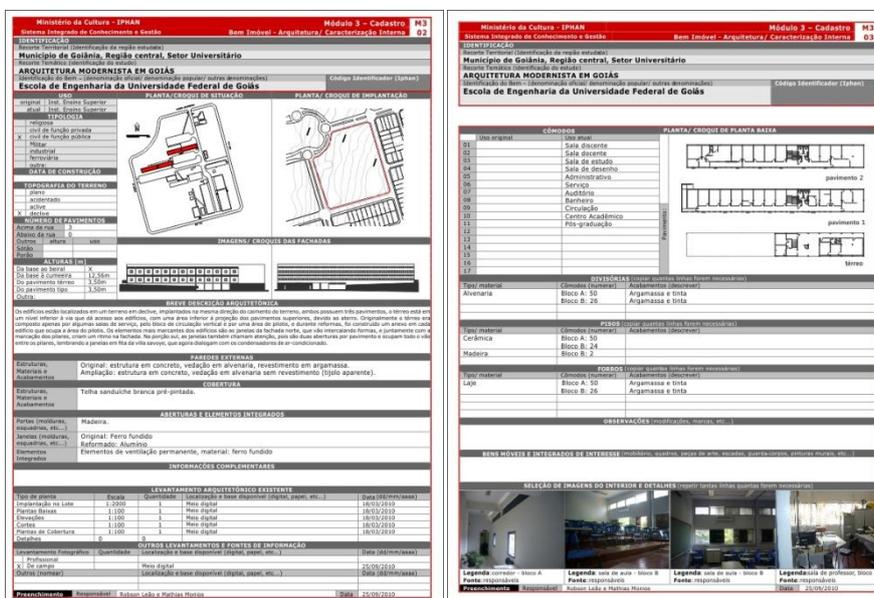


Fig. 2 e 3: Fichas M302 e M303. Ed. Faculdade Engenharia UFG. Fonte: Grupo História da Arquitetura III.

O preenchimento das fichas foi satisfatório nos edifícios em melhor estado de conservação e entre aqueles que dispunham de informações (escritas, imagens, relatos) esclarecedoras de aspectos pouco compreensíveis *in loco*. Como essa experiência foi conduzida por alunos de quarto período, algumas dificuldades foram enfrentadas, principalmente, no que concerne ao reconhecimento dos vários elementos arquitetônicos. Durante o processo, ocorreram orientações direcionadas à identificação dos itens requisitados nas fichas e na ação frente às ausências que impossibilitavam o total preenchimento das fichas.

Infelizmente, alguns destes exemplares foram modificados ao longo dos anos sem o mínimo cuidado, o que dificultou o reconhecimento de aspectos como revestimentos de piso, teto e parede ou detalhes de acabamento interno ou externo. Em outros casos, como os pavilhões das Ciências Biológicas e a Assembléia Legislativa, a volumetria original foi parcialmente alterada. Essa constatação ajudou a pensar a questão da

preservação da arquitetura moderna, pois vários foram os relatos de indignação diante do abandono ou desconsideração.

Além do preenchimento das fichas, era imprescindível que compreendessem o significado dessa arquitetura. Para tal, utilizei o texto *Reflexões sobre a construção da forma pertinente* de Edson Mahfuz (2009), que favorece a análise do objeto. Ao estabelecer critérios de abordagem da arquitetura a partir do lugar, do programa, da construção e da estrutura formal, o autor permite tecer uma trama em que o objeto arquitetônico coloca-se como um artefato, ou seja, um produto cultural. Como artefato, os alunos podem enxergar a arquitetura inserida num contexto histórico, repleta de significados, tornando-se, da mesma forma, representação de um tempo.

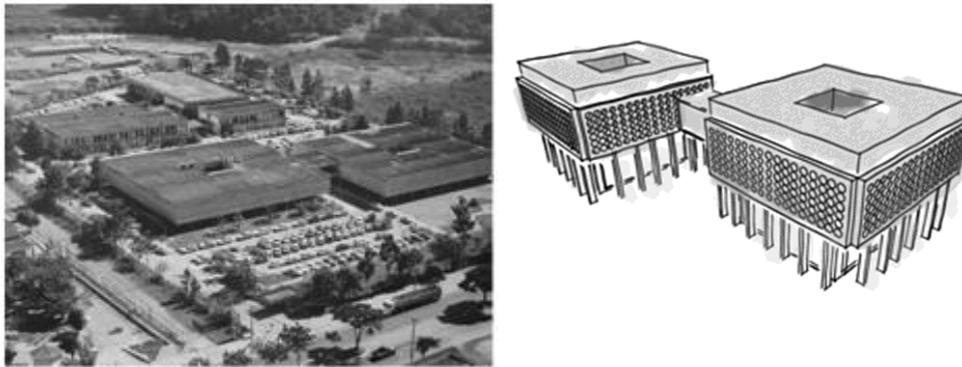


Fig. 2 e 3: Secretaria da Fazenda (Foto e desenho: Trabalho HAIII)



Fig. 4 e 5: Faculdade Engenharia UFG (Foto e desenho: Trabalho HAIII)

Ao elaborar inúmeros desenhos, além dos registros fotográficos, os alunos exercitam o conhecimento da arquitetura como objeto tridimensional e aprendem sobre forma, organização espacial, geometria, proporção, entre outros. Ao buscar informações sobre o arquiteto e o lugar – na sua mais abrangente acepção – os alunos assimilam o fazer arquitetônico e estabelecem conexões seguras com o seu exercício profissional.

Mais do que tudo isso, os alunos, como quaisquer cidadãos, percebem os vínculos instituídos entre os espaços construídos e a sociedade que os produzem. Desta forma,

fica mais sensato abordar as questões envolvem a preservação, porque conseguem compreender a representatividade dessa arquitetura na sua cidade.

4. Considerações finais

Na conferência *Memória e identidade social*, Michael Pollak (1992) avalia que a memória constitui-se a partir de acontecimentos, pessoas e lugares, independente se individual ou coletiva, impondo a coerência entre todos. Da mesma forma, na construção da identidade reconhecem-se elementos essenciais que são a unidade física (espacial), a continuidade temporal e o sentido de coerência. Assim, a memória coloca-se como elemento constituinte da identidade porque é um “*fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si*” (POLLAK, 1992, p.5).

Para que a arquitetura moderna torne-se patrimônio histórico, com ações de preservação e transmissão, é necessário que seja partícipe da memória daqueles que a detêm, para que possam nela se identificar. Nesse sentido, as ações de documentação e preservação só se sustentam com o envolvimento da sociedade que abriga essa arquitetura.

Exercícios como os da disciplina História da Arquitetura III, assim como o trabalho do IPHAN, contribuem para a construção de um sentido de coerência em torno dessa arquitetura. Mas ainda é pouco. A velocidade das transformações da sociedade desmancha as possibilidades de fortalecimento da identidade de algo que não se sustenta na memória.

A arquitetura modernista goianiense para ser entendida como lugar de memória (NORA, 1997), monumento histórico ou patrimônio de uma comunidade precisa de esforço social: para ser eleita e se manter. Para Nora (1997, p. 1431), “*o patrimônio não é somente um depósito de história, mas é também uma idéia emergente na história, pois é um projeto datado que possui a sua própria história*”, o que conduz a uma reflexão sobre a sua constituição.

5. Referências

ANDRADE JUNIOR, N.V, ANDRADE, M.R.C, FREIRE, R.N.C. **O Iphan e os desafios da preservação do patrimônio moderno**: a aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos. Anais do DOCOMOMO 2009. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf>. Acesso em: fevereiro 2011.

IPHAN-Go. **Arquitetura Modernista em Goiás**. Apresentação Grupo de Trabalho. 2009.

Arquivo Histórico de Goiás (AHG). **Jornal O Popular**, Goiânia, 30/12/1959 p. 1, n. 3797, n.136-B.

MAHFUZ, E. C. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq045/arq045_02.asp. Acesso em: setembro, 2009.

NORA, P. Présentation: Le matériel – Le patrimoine. In: NORA, Pierre (Org.). **Les Lieux de mémoire**. Vol.1. Paris: Gallimard, 1997.

PESSÔA, J. Cedo ou tarde serão consideradas obras de arte. In: PESSÔA, J.; VASCONCELLOS, E.; REIS, E.; LOBO, M. (Orgs.). **Moderno e Nacional**. Niterói: Ed. UFF, 2006, pp. 157-168.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Trad. Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia: ed. UCG, 2006.

VAZ, M. D. A. C., ZÁRATE, M. H. V. **A experiência moderna no cerrado goiano**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399>. Acesso em: abril, 2011.

Trabalhos da disciplina História da Arquitetura III. Curso de Arquitetura e Urbanismo, FAV, UFG. 2010/2.